

A CONSTITUIÇÃO DO SER EDUCADOR ATRAVÉS DO PIBID: UMA POSSIBILIDADE A PARTIR DO DIÁLOGO UNIVERSIDADE E ESCOLA

Lara de Araújo Luzente, Discente de Geografia na UFRRJ,
laraluzente@hotmail.com

Edileuza Dias de Queiroz, Docente de Geografia na UFRRJ,
edileuzaqueiroz@gmail.com

THE CONSTITUTION OF BEING EDUCATOR THROUGH PIBID: A POSSIBILITY FROM THE DIALOGUE UNIVERSITY AND SCHOOL

No proposto ensaio será debatido a formação do professor na atual conjuntura política da educação brasileira e o quanto isso está relacionado ao debate entre a Universidade e a Escola. Como foco da análise foi escolhido o PIBID (Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência), visto que sua função principal é unir e fazer com que a Escola e a Universidade dialoguem com objetivo de engrandecer e aprimorar as trocas metodológicas e epistemológicas. O PIBID atua com uma perspectiva de valorizar e aperfeiçoar a formação do licenciando em formação, nesse caso, do futuro professor de geografia. É fundamental ressaltar que o PIBID tem grande papel na formação de um discente qualificado, oferecendo bolsas para os estudantes de Instituições de Educação Superior (IES) atuar em escolas básicas da rede pública. O programa surge com a idéia de amenizar a distância existente entre a Universidade e a Escola, assim, temos a inserção do bolsista no ambiente escolar para que haja a concretude da práxis. É a partir do programa que muitas vezes o licenciando tem seu primeiro contato como um profissional da educação, dessa maneira, deixa de ser aluno e passa a se reconhecer como educador. O PIBID também é reconhecido como um programa destinado à formação continuada, visto que tem auxílio de professores da educação básica que se encontram novamente na Universidade. Dessa forma, percebe-se o aumento do interesse do docente da educação básica em buscar uma forma de aperfeiçoar sua formação inicial, através da troca que ocorre entre Universidade e a Escola. A concessão de bolsas para esse professor faz com que ele alivie sua carga horária diária de trabalho e se dedique a sua formação, aumentando a qualidade do serviço oferecido. Para a formação adequada do educador e a construção da sua identidade é necessária que

exista de forma efetiva a parceria entre a escola e a universidade. Para a realização da pesquisa usamos como metodologia o levantamento de dados através de pesquisas com relatos de ex-bolsistas do PIBID Geografia da UFRRJ, do Campus Nova Iguaçu, durante o período de março de 2017 a fim de ter como respostas o retorno das experiências durante a vigência da bolsa dos mesmos. É de extrema importância termos conhecimento de como está sendo o desenvolvimento dos que já passaram pelo programa, para que através desse acompanhamento dar assistência, se caso necessário, e a manutenção do êxito do programa. E com isso, procuramos identificar o sentimento dos ex-bolsistas que passaram pelo projeto, e a contribuição do mesmo na vida acadêmica, na pessoal, e, sobretudo, profissional. O objetivo do trabalho perpassa a necessidade de demonstrar a união da universidade com a escola que se distanciam durante a formação do licenciando por uma ser considerada superior e outra básica, quando, na realidade, uma se sustenta através da outra. O PIBID realiza a união das duas mostrando que é possível haver um trabalho de valorização de ambas sem que haja o distanciamento. Como resultados da pesquisa obtiveram um grande êxito no projeto, pois percebemos que os ex bolsistas do programa continuaram a pesquisar a educação no mestrado, e as supervisoras das escolas buscam sempre atualizar a sua metodologia com base no que foi aprendido durante o período em que retornaram a universidade.

Palavras-chave: Formação de professores, formação continuada, políticas públicas

In the proposed essay will be debated the teacher's formation in the current political conjuncture of the Brazilian education and how much this is related to the debate between the University and the School. As the focus of the analysis was chosen the PIBID (Institutional Program of scholarships for teaching), since its main function is to unite and cause the School and the University to dialogue with the goal of enhancing and improving methodological and epistemological exchanges. The PIBID works with a perspective of valuing and perfecting the formation of the licenciando in formation, in this case, of the future professor of geography. It is important to emphasize that PIBID has a great role in the formation of a qualified student, offering scholarships for students of Higher Education Institutions (HEI) to work in public schools. The program comes up with the idea of softening the distance between the University and the School, thus, we have the insertion of the scholar in the school environment for the concretization of the praxis. It is from the program that the licensee often has his first contact as an education professional, in this way, he stops being a student and starts to recognize

himself as an educator. PIBID is also recognized as a program for continuing education, since it has the help of teachers of basic education who meet again at the University. In this way, we can see the increase in the interest of the elementary school teacher in seeking a way to improve their initial formation through the exchange that takes place between the University and the School. The granting of scholarships for this teacher makes him relieve his daily workload and dedicate his training, increasing the quality of the service offered. For the proper formation of the educator and the construction of his identity, it is necessary that there is an effective partnership between the school and the university. For the accomplishment of the research we use like methodology the data survey through researches with reports of ex-grantees of the PIBID Geography of the UFRRJ, of Campus Nova Iguaçu. during the period of March 2017 in order to have as answers the return of the experiences during the validity of the scholarship of the same. It is extremely important to be aware of how the development of those who have gone through the program is, so that through this monitoring, they can provide assistance, if necessary, and maintain the program's success. And with that, we tried to identify the feelings of the former scholarship holders who went through the project, and the contribution of the same in the academic life, the personal, and, above all, professional. The objective of the work is the need to demonstrate the union of the university with the school that distanced itself during the formation of the licenciando by a being considered superior and a basic one, when in the reality, one underlies the other. The PIBID realizes the union of the two showing that it is possible to have a work of valorization of both without the distancing. As the research results obtained a great success in the project, as we realized that the former scholarship holders of the program continued to research education in the master's degree, and the school supervisors always seek to update their methodology based on what was learned during the period in which they returned the University.

Key words: Teacher training, continuing education, public policies

1. Introdução

Neste proposto ensaio será debatido a formação do professor na atual conjuntura política da educação brasileira e o quanto isso está relacionado ao debate entre a Universidade e a Escola. Como foco da análise foi escolhido o

PIBID¹, visto que sua função principal é unir e fazer com que a Escola e a Universidade dialoguem com objetivo de engrandecer e aprimorar as trocas metodológicas e epistemológicas.

O PIBID atua com uma perspectiva de valorizar e aperfeiçoar a formação do licenciando em formação, nesse caso, do futuro professor de geografia. É fundamental ressaltar que o PIBID tem grande papel na formação de um discente qualificado, oferecendo bolsas para os estudantes de Instituições de Educação Superior (IES) atuar em escolas básicas da rede pública. O programa surge com a ideia de amenizar a distância existente entre a Universidade e a Escola, assim, temos a inserção do bolsista do programa no ambiente escolar para que haja a concretude das práxis. É a partir do programa que muitas vezes o licenciando tem seu primeiro contato como um profissional da educação, dessa maneira, deixa de ser aluno e passa a se reconhecer como educador. Como salienta Martins, 2012:

“O Programa Institucional e Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2007 torna possível criar oportunidades para que o licenciando possa dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com As demandas educacionais contemporâneas e cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos de licenciaturas em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores dessas escolas. Tem como finalidade a valorização do magistério pelo futuro docente; a valorização da escola pública como futuro campo de trabalho e a melhoria das ações pedagógicas nas escolas onde o programa for desvalorizado.” (pág. 55)

O PIBID também é reconhecido como um programa destinado à formação continuada, visto que tem auxílio de professores da educação básica que se encontram novamente na Universidade. Dessa forma, percebe-se o aumento do interesse do docente da educação básica em buscar uma forma de aperfeiçoar sua formação inicial, através da troca que ocorre entre Universidade e a Escola. A concessão de bolsas para esse professor faz com

¹ Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência

que ele alivie sua carga horária diária de trabalho e se dedique a sua formação, aumentando a qualidade do serviço oferecido.

Para a formação adequada do educador e a construção da sua identidade é necessária que exista de forma efetiva a parceria entre a escola e a universidade. Portanto, é de suma importância colocar em pautas debates acerca da conjuntura de formação do docente e a relevância de programas institucionais como o PIBID dentro das IES.

1. O PIBID como formador de docentes que estão inseridos no ambiente escolar

Primeiramente, quero explicitar a escolha como terceira pessoa na escrita desse artigo. Pois como sujeito de fala, ambas escritoras ainda fazem parte como bolsistas, e transcrevem a partir de suas experiências no programa citado.

Pouco se sabe para fora dos muros da universidade, sobre o PIBID. Além de um programa que tem como papel principal a inserção do docente de licenciatura no ambiente escolar, o mesmo atua também na construção e na formação desses licenciandos tanto na vida acadêmica, como na vida pessoal. Possibilitando experiências durante o período vigente como bolsista que contribuem para a formação de valores através de práxis e das descobertas.

Antes de mais nada, precisamos esclarecer o que é o PIBID suas características e seus objetivos, para poder entender de fato suas consequências na vida acadêmica de todas as pessoas que passaram por ele. Vale ressaltar que a experiência que vos fala é referente ao PIBID Geografia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus do Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu. Iniciamos então, falando um pouco sobre a visão geral do que se constitui o PIBID como projeto:

"O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os

projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola". (CAPES,2008)

Sendo seus objetivos:

- "Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura". (CAPES,2008)

Atualmente, diante da grande complexidade social, que imediatamente é refletida no espaço escolar, precisamos (re)pensar constantemente as práticas docentes e trazer para o contexto da sala de aula novas linguagens, novas formas de abordagem dos conteúdos, de maneira que haja uma aprendizagem significativa. Encontramos nos objetivos do PIBID, aparatos e uma base para que possamos criticamente, juntamente com um aporte teórico, e também

metodológico para o ensino de Geografia que faça sentido aos alunos participantes.

Para além, de repensar suas práticas docentes, o desafio maior como bolsista, senão o mais importante, é fazer a transposição didática dos conteúdos abordados na universidade que precisam ser ensinados aos alunos, unindo a prática com a teoria de forma com que seja passado de acordo com a vivência do aluno em sua realidade, sendo uma abordagem direcionada para a reflexão crítica e intervenção participativa na realidade em que se insere, contribuindo para o envolvimento ativo dos diversos atores sociais.

É justamente nesse contato que são feitas as descobertas, tanto pelo prazer de ensinar e também como o amor pela educação, sendo desvendado através da prática do ensino de Geografia na escola, criando um elo Universidade/escola. Vale ressaltar, que o principal objetivo é agir diretamente da educação, na formação dos docentes, na forma de ensinar, e principalmente, no alcance dos alunos participantes do PIBID por meio de uma educação que faça a diferença em ambas as partes.

2. O contexto histórico: do ambiente escolar ao acadêmico.

Esse tópico está formulado na importância de evidenciar um rápido parâmetro sobre a construção das Universidades pelo Brasil com um rápido contexto histórico. Além de mostrar a importância dessas para o ambiente escolar, ressaltando que as duas se consolidam e funcionam conjuntamente por meio de uma troca intermediada pelos profissionais e trabalhadores da educação da educação, sendo eles, segundo De Freitas, 2008:

“É a este profissional, com esta formação (em nível das Escolas Normais e Cursos de Licenciatura de nível universitário) que reservamos o nome de profissional da educação. Os demais atores da escola não deixam de ser profissionais, mas foram preparados para outras relações, definidas pela natureza de sua própria função. Como integrantes do aparato escolar, são todos trabalhadores da educação, mas não é o local de trabalho que define uma profissão, mas sim as relações para as quais os profissionais são preparados. (pág. 9)

A consolidação da Nova Ordem mundial trouxe diversas mudanças nos métodos de ensino, onde na década de 70 a “formação do trabalhador era bastante limitada e rapidamente conduzida no posto de trabalho por observação direta ou por cursinhos rápidos no interior da fábrica” (De Freitas, 2008, pág. 4). Porém, a partir das décadas de 80 e 90 com o avanço da globalização o que percebemos é uma inversão na estrutura de formação profissional. Já que não é mais interessante ter trabalhadores que só saibam desenvolver uma determinada tarefa, o trabalhador agora precisa ser qualificado e especializado para trabalhar na produção de máquinas que substituíram a mão de obra fabril.

Ainda na década de 70 a educação se mostrava ainda mais excludente para certos grupos, dessa maneira, o ensino tinha um cunho ideológico para favorecimento de classes dominantes. O ensino técnico, por exemplo, era dito como uma garantia para um futuro melhor e alcançável para o pobre, e o ensino superior era uma certeza para os ricos. Nesse mesmo período histórico idéias relacionadas à educação mercadológicas se tornam muito mais concretas. Pois é nítido que esse período foi marcado pelas privatizações, e essa ideologia vai atingir diretamente a educação, a partir do momento em que só estuda quem tem dinheiro para o financiamento. Inicia-se uma exclusão das classes menos favorecidas e um processo de segregação institucionalizado. Visto que os interesses da ditadura militar estavam relacionados à despolitização da sociedade e a construção de um governo excludente e sem representatividade.

"A atitude leniente dos governos militares (1964- 1985) que oportunizou a expansão do setor privado e pago, de fato permitia a defesa do caráter de elite do ensino público. No início da sua criação as instituições privadas de ensino não contavam com apoios ou subsídios governamentais. Sua sustentação dependia das mensalidades cobradas. Apenas mais tarde foi introduzida a figura social da instituição filantrópica no ensino superior que ganhava vantagens no tocante à isenção de encargos sociais e impostos em troca do oferecimento de bolsas para estudantes sem recursos." (Neves, 2012)

Na ditadura militar um grande impacto foi visto no currículo de história e geografia nas escolas. A inclusão dos Estudos Sociais estava atrelada a interesses políticos, visto que o currículo até hoje é formulado através das

necessidades das classes dominantes em moldar a sociedade, e a intencionalidade por trás de excluir a geografia do currículo era de eliminar qualquer formulação de pensamento crítico e reflexivo dos discentes. Algumas escolas não adotaram esse modelo, como por exemplo, as escolas de aplicação, que tinham modelos metodológicos que se mostravam subversivos para o contexto vivenciado. Eles não aderiram a forma como estava pautada no currículo a modificação, e com um tempo foram sucateados até que houvesse o seu fim.

Como muito bem ressalta Andrioli, 2002:

“A educação, portanto, é um espaço social de disputa da hegemonia; é uma prática social construída a partir das relações sociais que vão sendo estabelecidas; é uma “contra-ideologia”. Nesta perspectiva, é importante situar a posição do educador na sociedade, contribuindo para manter a opressão ou se colocando em contraposição à ela. Se o educador é um trabalhador em educação, parece coerente que este seja aliado das lutas dos trabalhadores enquanto classe, visto que as suas conquistas sociais, aparentemente mais imediatas, também dependem de vitórias maiores no campo social.” (pág. 3)

A partir de lutas protagonizadas por professores, e com o fim da ditadura militar, a geografia voltou a fazer parte do currículo. Mas ainda era necessário reformular o material didático e modificar a corrente de pensamento que estava sendo utilizada na época. A geografia crítica foi a mais aclamada pelos professores, para a definição dos conceitos. E é a partir desse momento em que retornam os questionamentos a respeito de uma Geografia escolar e acadêmica, e um distanciamento entre a escola e a universidade.

Os avanços da globalização e as novas conjunturas políticas consolidadas após ditadura militar modificaram as estruturas do que estava posto na sociedade. Nos anos 2000 começa haver uma maior inserção da classe trabalhadora nas escolas e nas universidades, devido a políticas públicas destinadas a democratização do acesso ao ensino básico e superior. Aumentando o número de IES públicas. Além de haver uma preocupação de solucionar o analfabetismo presente no território brasileiro. Esses dados são comprovados por Neves, 2012:

“Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. No começo dos anos noventa do século passado, somavam-se 1.540.080 estudantes matriculados no ensino superior no Brasil. Esse número saltou para 2.694.245 de estudantes em 2000 e para 6.379.299 em 2011.” (pág. 1)

O governo progressista de Lula trouxe diversas propostas para ampliar o acesso ao ensino superior, porém nem todas foram bem aceitas pelo povo, pois houve parcerias publico-privado efetuadas com verbas públicas. A principal delas foi o Programa de Apoio de Reestruturação e Expansão para as universidades federais (Reuni), esse tinha o principal objetivo de incluir alunos de todo o Brasil no ensino superior, seja pelo Enem, pro uni ou FIES.

O principal objetivo do Reuni era ampliar o número de vagas ofertadas no vestibular, para isso seriam necessário aumentar o número de campus pelo Brasil. Lula foi criticado, pelo fato de usar a verba pública em programas como PROUNE e FIES, que são para inclusão em universidades privadas. E nesse momento que se inicia o PIBID financiado pela CAPES desde 2007 oferecendo bolsas para estudantes de licenciatura.

“Seu objetivo era a expansão do acesso e a ampliação das matrículas nas instituições públicas, a partir de um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. O Programa também tem como meta a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de 18 alunos de graduação em cursos presenciais por professor ao final de cinco anos. As despesas são financiadas com as dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação. Até 2012 está previsto um investimento de R\$ 2,4 bilhões de reais.” (ANDIFES, 2010).

Por mais que tenha havido uma melhora no âmbito de inclusão no ensino superior, o Brasil ainda não tem uma grande parte da sua população inserida no mesmo. Como nos demonstra Neves, 2012:

“Assim, não se pode desconhecer que essa forte onda de expansão no setor público e no segmento privado não mudou de modo categórico a taxa líquida de matrícula no ensino superior brasileiro para jovens com idade entre 18 e 24 anos. Ela continua em torno de 14%, bem abaixo da taxa de países da região com níveis de desenvolvimento inferiores ao do Brasil. Mais ainda, nota-se uma redução na taxa de crescimento geral da matrícula em instituições universitárias onde a dominância é de instituições públicas. De 1995 a 2005, a taxa média de crescimento da matrícula foi de 11% ao ano. A

partir de 2005, o crescimento tem sido de somente 0,2% ao ano. Esse novo cenário ameaça os esforços correntes com vistas à expansão e compromete as políticas de inclusão social.” (pág. 14)

Atualmente, o que é vivido com o Estado Neoliberal é uma educação que passa por uma séria crise, devido ao corte de verbas, reformas de ensino sem consultoria e uma asfixia de recursos para realização do trabalho docente. O sucateamento da educação básica e do superior do ensino público mais uma vez é o principal alvo de precarização, e fica evidente que mais uma vez o interesse da classe hegemônica é destinar o ensino básico aos pobres e elitizar ainda mais o ensino superior.

Por fim, a Universidade se estabelece com a premissa de ensino superior ao fornecido pelo ensino básico. Por isso, a maior parte da população ainda é segregada em relação ao acesso, ocasionando o distanciamento hierárquico entre escola e a universidade. “O acesso ao ensino fundamental está praticamente universalizado (98%), mas ainda não se conseguiu que todas as crianças concluíssem os oito anos de escolaridade obrigatória” (Neves, 2012, pág. 15), principalmente quando se trata da rede pública, onde os alunos possuem condições mais precárias, logo, menos acesso à informação, infra-estrutura e direcionamento ao ensino superior.

3. Diálogo com os Egressos do PIBID Geografia e seus relatos:

Neste tópico, mostraremos relatos de ex-bolsistas do PIBID Geografia da UFRRJ, do Campus Nova Iguaçu. Estes relatos fazem parte de uma pesquisa elaborada pela bolsista Maria Fernanda - que também vos escreve esse artigo-, durante o período de março de 2017 a fim de ter como respostas o retorno das experiências durante a vigência da bolsa dos mesmos. É de extrema importância termos conhecimento de como está sendo o desenvolvimento dos que já passaram pelo programa, para que através desse acompanhamento dar assistência, se caso necessário, e a manutenção do êxito do programa. E com isso, procuramos identificar o sentimento dos ex-bolsistas que passaram pelo projeto, e a contribuição do mesmo na vida acadêmica, na pessoal, e, sobretudo, profissional.

Segue abaixo as perguntas e respostas – nesse caso preferimos não identificar com os nomes originais e sim, com uma letra para cada participante da pesquisa-. Foram escolhidos quatro participantes de oito e quatro perguntas de sete.

1- Que importância o PIBID teve na sua vida acadêmica, profissional e pessoal?

"Auxilio-me em questão de formato de elaboração de trabalhos acadêmicos (oficinas, artigos, plano de aula), no pessoal me tornou mais sensível no âmbito escolar, do qual pude perceber que cada escola e seus educandos tem um contexto diferente, e que nada no campo da educação funciona como receita". (Entrevistado A)

"O PIBID foi fundamental para a minha formação acadêmica, pois aprendi a escrever trabalhos acadêmicos e pude participar de muitos eventos. Na minha vida profissional, eu adquiri experiência na sala de aula, contato com os alunos, foi muito bom. Na minha vida profissional foi maravilhoso, fiz muitos amigos e que os levarei para a vida toda". (Entrevistado B).

"O PIBID proporcionou a confirmação da licenciatura em geografia como algo importante na minha vida, me fez crescer como professor e me tornar uma pessoa melhor, mais preocupado com as pessoas". (Entrevistado C).

"O PIBID foi fundamental para que eu pudesse adquirir habilidades e conhecimentos na sala de aula, e hoje como professora aplico vários desses conhecimentos, por exemplo o desenvolvimento de jogos". (Entrevistado D).

2- O que você fez após sair do PIBID?

"Sai do programa para participar de Iniciação Científica / CNPq em parceria com o Laboratório de Meio Ambiente (IFRJ) e Laboratório de Biologia dos Solos (IA/ DEPARTAMENTO DE SOLOS/UFRRJ)" (Entrevistado A)

"Sai do PIBID para o PIBIC com a professora Cristiane Cardoso e continuei como colaboradora no PIBID" (Entrevistado B)

"Após o PIBID fui trabalhar como pesquisador de IC". (Entrevistador C).

"Sai do PIBID quando concluí a licenciatura, resolvi cursar o bacharelado em geografia na mesma instituição e me envolvi em um projeto do PROIC com a professora Cristiane voltado para o Ensino de Climatologia e ingressei no mestrado em geografia na UERJ". (Entrevistador D)

3- Em que o PIBID contribuiu para isso?

"Ajudou-me a seguir com meu objeto de estudo no contexto escolar, do qual o desafio se iniciou numa aplicação da oficina "(Re) descobrindo o solo" que se deveria fazer para o grupo num ciclo de trabalhos, que mais tarde se desenvolveu numa oficina apresentada em alguns eventos e no Simpósio de Educação de Solos Urbanos de 2016"". (Entrevistado A).

"O pibid despertou a minha paixão pela educação, me fez descobrir que eu amo a escola e as práticas docentes que aprendi no PIBID" (Entrevistado B).

"As minhas produções no IC e na monografia estavam melhor, devido as experiencias adquiridas no PIBID durante os anos no qual participei como bolsista e colaborador". (Entrevistado C).

"O PIBID contribuiu para que eu continuasse com o interesse pela educação, ao mesmo tempo que desenvolvo pesquisas sobre o Clima Urbano, eu também me preocupo com o Ensino da Climatologia na sala de aula e dos outros campos da geografia física na formação do professor de geografia e como esta pode ser transmitida na sala de aula. Além de ter me auxiliado durante os processos seletivos para professores". (Entrevistado D).

4- Qual foi o melhor aprendizado que o PIBID lhe proporcionou?

"A experiência com práticas metodológicas de forma lúdica, e o "SV" (se vira) quando o planejamento da aula não ocorre como esperado, e temos que contornar a situação na sala de aula com os possíveis planos b, c... "" (Entrevistado A)

"A importância do trabalho em equipe, a importância das preocupação com os alunos, a importância do planejamento e das metodologias no ensino, entre outras" (Entrevistado B).

"O melhor aprendizado é que podemos tentar, através do desenvolvimento de outras habilidades, fazer com que a geografia escolar possa ser interessante para o aluno. Nem sempre isso é possível alcançar com sucesso, mas não se pode deixar de tentar" (Entrevistado C)

"Sem duvidas as práticas em sala de aula" (Entrevistado D)

Conforme exposto, podemos observar o retorno dos membros que já passaram por tais experiências. Vimos que a transformação ocorre em diversas vertentes do docente, passando a modificá-lo como estudante primeiramente, tendo contato com a escrita, com a leitura, com as publicações para revistas e etc., possibilitam que o mesmo tenha um o costume com a responsabilidade da cobrança que a universidade traz consigo. Essa experiência com todo seu lado benéfico, faz com que portas se abram e que tenham facilidade de dar continuidade no desenvolvimento profissional e acadêmico, indo muito além do

PiBID. Sobretudo, o ponto principal em que ansiamos por chegar é, a aproximação desse bolsista com a escola que futuramente será seu local de trabalho, passando a ter seu primeiro contato com a docência

O PIBID proporciona a descoberta pela licenciatura, o amadurecimento do amor pela prática em sala de aula, e para além de todos os sentimentos e experiências aqui expostas, a vivência na práxis do amor pela educação. Muitos docentes descobriram esse sentimento em relação as práticas educacionais, e os que já sentiam o chamado, puderam assim, amadurecê-lo.

4. Conclusão

E sem finalizar por ora esse debate, mas com uma pequena reflexão, concluímos que precisamos entender a importância do programa como um todo e ansiamos por enxergá-lo como um meio de aproximar a universidade da escola, sobretudo dos sujeitos que compõem as duas esferas enquanto espaços políticos. Em suma,, o que se busca com esse artigo é mostrar como políticas públicas destinadas a educação são efetivas dentro do meio acadêmico e do ensino básico, aprimorando a formação do docente, não deixando para trás o espaço de dialogo com a escola. Desse modo, ambos se fortalecem através desse vinculo, e que tem como caráter prioritário o amadurecimento do profissional que futuramente fará parte do sistema educacional.

5. Referencias

ANDRIOLI, Antônio Inácio. As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo. Revista espaço acadêmico, v. 2, n. 13, 2002.

ANDIFES/Associação Nacional dos Dirigentes das instituições Federais de Ensino Superior. Relatório de Acompanhamento do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI). Brasília, 2010. FERNANDES, A.T. Formas e mecanismos de exclusão social. 1991. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo3031.pdf> (acessado em 12/02/2012)

DE FREITAS, Luiz Carlos. Em direção a uma política para a formação de professores. Em aberto,

ciação à docência: a experiência do PIBID–Geografia da FAED/UEDESC. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 54-63, 2012.

Neves, C. E. B. (2012, May). Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In Trabalho apresentado no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), São Francisco, Califórnia.

PROUNI-MEC. Programa Universidade para Todos/Ministério da Educação. Programa Universidade para Todos. Ministério da Educação, 2007, 2008 e 2009. Acessado em: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/>.

exclusão social. 1991.Disponível em:
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo3031.pdf> (acessado em 12/02/2012)

RANIERI, N.B.S. (2000). Educação superior, direito e Estado na Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/96). São Paulo: EDUSP /Editora da Universidade de São Paulo. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> acessado às 17:30 na data de 20/02/2018